

Doulas e suas práticas: perfil e perspectivas desde 5 estados do Brasil na pesquisa Mapeamento de Doulas

Morgana Eneile Tavares de Almeida (Coordenação)
José Mauro da Conceição Pinto (Coordenação)
Ana Carolina Murua(bolsista)

Resumo

A pesquisa Mapeamento de Doulas tem como objetivo mapear o perfil socioeconômico, a formação e o processo de trabalho – suas práticas, dentre outras informações das Doulas em 5 territórios de 4 regiões do Brasil, no momento atual. Iniciada em 2019 no estado do Rio de Janeiro, na segunda fase em 2020/2021 se estendeu aos estados de Mato Grosso, Paraíba, Santa Catarina e São Paulo em 2020/2021. A pesquisa exploratória trabalhou com um universo de 4091 doulas identificadas pelas Associações de Doulas parceiras, obtendo 785 respondentes. Num percurso metodológico em duas etapas, foram realizadas a coleta de dados por questionário online e num segundo momento grupos focais e entrevistas. Neste produto inicial estão apontados os dados relativos aos questionários online, mais especificamente relativos à Perfil, Renda, Formação, Atuação, Difusão da informação em saúde, Remuneração, Doulas que são mães, Opinião das Doulas sobre Reconhecimento, Ativismo e Cenário Obstétrico, representados através de um conjunto de infográficos por estado e de panorama geral. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o número de registro CAAE 1185419.3.0000.5241.

Contextualização

A inserção da Doula na Classificação Brasileira de Ocupações¹ em 2013 estabelece no Brasil o primeiro marco onde é possível afirmar ao mesmo tempo, numa única fonte oficial do país, uma definição, listar atividades, bem como habilidades necessárias próprias da profissão.

¹ Referência da CBO - <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/322135-doula>

Conforme o código atribuído através do número 3221-35, dentro do segmento de tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas, em um contexto de inserção de profissões de nível médio. A partir deste movimento, diversas legislações são aprovadas em assembleias e câmaras municipais, constando esta referência como descritor da função para o qual as unidades de saúde devem permitir que gestantes sejam acompanhadas por Doulas.²

São escassos os estudos e levantamentos sobre a Doula e a Doulagem. Revisões sistemáticas recém-publicadas (SaitoR. et al, 2021)³ seguem afirmando a necessidade de promoção de mais e maiores estudos, ao que, acreditamos, o escopo desta pesquisa colabora.

Há de se ressaltar ainda que, são ainda mais raros os estudos constituídos por Doula enquanto autoras e colaboradoras. Para essa pesquisa, privilegiou-se as organizações de associações de doulas como fonte de informação, articulação política e mobilização, inserindo-as como co-participantes, compondo uma equipe mista de Doulas e não-doulas.

Outro dado é o contexto de realização dela que ocorre diante de grave crise sanitária, adaptando contextos que seriam realizados presencialmente para realização via plataformas online.

Desenho

A pesquisa foi construída a partir da perspectiva exploratória, com uma abordagem quanti-qualitativa, articulando instrumentos diferentes para cumprimento do objetivo. Foi constituído um universo de 4091 doulas a partir de levantamentos realizados pelas Associações de Doulas dos territórios do MT, PB, RJ, SC e SP, utilizando seus cadastros, as informações estimadas das

² A exemplo da Lei de Doulas do Rio de Janeiro - <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/f6a4bdfe5bb46c4383257fd4005a506c?OpenDocument>

³ SaitoR. X. de S.; SantosA. M. dos; QueirozB. dos S.; CostaM. S. Atuação da doula na atenção à mulher durante o ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. e8817, 16 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e8817.2021>

formadoras em atuação no território e a presença nas redes sociais, proporcionando uma medida de volume para o qual se pudesse apontar como um mínimo representativo.

Dividida em duas etapas, a primeira através de aplicação de questionário online utilizando a plataforma FormSUS e a segunda via grupos focais e entrevistas, a partir da seleção aleatória entre participantes da fase on-line que assim tenham indicado disponibilidade.

ESTADO	QNTD. DE DOULAS	DOULAS ASSOCIADAS
MT	167	15
PB	650	47
SC	488	164
SP	2386	154
RJ*	400	160
Total	4091	540

A definição da amostra se deu a partir da indicação das Associações do número estimado de Doulas em atuação no respectivo estado. Esse dado foi fornecido à coordenação da pesquisa através de documento próprio da instituição, contendo a identificação de espaços de integração e/o processos formativos, bem como o número de associadas as constituem no momento da solicitação, constituindo-se em percentuais onde o número de associadas está contido no N geral. Sendo portanto a amostragem, na segunda fase, de 16 no MT, 61 PB, 46 SC e 226 SP, com a coleta efetiva de 57 no MT, 95 na PB, 151 em SC e 286 para SP.

O segundo momento tinha a previsão de de 14 grupos focais, com a seleção para as entrevistas em profundidade de até duas participantes dos grupos focais. Ocorreram de fato 12 grupos focais (PB 3, MT 2, SC 3, SP 4, com 57 pessoas envolvidas e destas foram realizadas 24 entrevistas (MT 5, PB 5, SC 6, SP 8).

A fase I da pesquisa foi realizada no Estado do Rio de Janeiro, no período de agosto de 2019 a junho de 2020, tendo coletado 195 formulários válidos, a participação presencial de 19 doulas nos 5 grupos focais realizados e 10 entrevistas individuais com participantes selecionadas nos grupos focais.

Principais considerações sobre os resultados até o momento:

- O perfil das Doulas é majoritariamente branco, excetuando-se o estado da Paraíba, onde esse dado é de 36%, somente.
- Concentração da atividade nas capitais e regiões metropolitanas, executando-se SP e SC que detém outras regionalizações.
- Renda de até 3 salários mínimos, mesmo com a forte atuação não exclusiva.
- Somente 5% das participantes recebem acima de R\$ 2000,00 por atendimento. Ainda assim, 65% afirma estar satisfeita com a remuneração.
- A classe média é o público onde as doulas detém maior parte dos seus atendimentos (58%), seguida pela classe média baixa(35,4%).
- Um percentual muito baixo atua somente como doula e se obtém seu sustento disso - SP tem o maior índice que é de 18%.
- 98% são doulas certificadas, com estados onde 100% respondentes disseram deter formação para realizar o atendimento.
- A ampla maioria das doulas não exerce outra profissão na área da saúde (63%), mas nas áreas de psicologia e de enfermagem generalistas que predominam quando ocorre.
- 71% não têm regularidade de atendimento aos partos que ocorrem em mais da metade dos casos em atendimento no SUS.
- Há investimento de presença na internet por parte de 78% das doulas, com a metade investindo em rodas e eventos de apoio à gestação e puerpério. Doulas são difusoras de informação em Saúde.
- Mesmo não sendo uma condição, 72% das Doulas são mães e esse fato influenciou diretamente o desejo de atuarem.
- O ativismo é uma marca presente para 92% das entrevistadas.
- Ainda assim, 95% não considera que a profissão seja reconhecida e valorizada e amplo consenso que deva-se fazer parte do SUS.

RETRATO DAS DOULAS

Série de Infográficos - Pesquisa Mapeamento de Doulas 2020/2021

Realização: EPSJV/FIOCRUZ e ADOULASRJ.

Apoio: ADOMATO, ADOSC, ADOSP, ADPB e FENADOULASBR.

Coordenação da Pesquisa: José Mauro Pinto (LIRES) e Morgana Eneile (LIRES e ADOULASRJ).

Articuladoras Regionais: Anne Mathilde (MT), Amanda Assis (SC), Bruna Grasielle (PB) e Kau Murua (SP).

Tratamento do Banco de Dados: Bianca Leandro (LIRES/EPSJV).

Produção de Conteúdos: Kau Murua e Morgana Eneile.

Designer: Alan Fragoso